

68. “O movimento, repleto de contradições, da sociedade capitalista faz-se sentir ao burguês prático de modo mais contundente nos vaivéns do ciclo periódico que a indústria moderna percorre e em seu ponto culminante – a crise geral.”

Marx, Karl. Posfácio à Segunda Edição [1873] de *O capital: Crítica da economia política*, I/1. Trad. br. Flávio R. Kothe e Régis Barbosa. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 21.

Essa concepção de Marx, de que o capitalismo é um “repleto de contradições”, tem base em uma

- A) cosmologia em que tudo muda, nada permanecendo como está.
- B) mecânica de oposições entre forças que se chocam, se sobrepõem e se deslocam.
- C) contraposição entre os desejos subjetivos e um mundo reificado que nega a subjetividade.
- D) negatividade que é imanente à forma histórica particular das relações sociais modernas.

Assunto: Filosofia Política – K. Marx

A filosofia política de Karl Marx é intimamente marcada pela dialética hegeliana. No texto proposto para a resolução da questão, apresenta-se uma das teses mais fortes do método de análise de Marx, a saber, o materialismo histórico dialético. Esse método é repleto de contradições e, por isso, indica uma negatividade que permanece no ciclo histórico gerando os antagonismos.

Item: D

69. Segundo Diógenes Laércio, “convencido de que o estudo da natureza nada tem a ver conosco, Sócrates passou a discutir questões éticas na praça do mercado, e costumava dizer que o objeto de suas indagações era ‘como se age, se mal ou bem, em casa’”.

Laértios, D. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*, II, 21.
Trad. bras. Mário da Gama Kury.
Brasília: Editora da UnB, p. 52 [Adaptado].

Considerando a teoria das virtudes de Sócrates, assinale a afirmação verdadeira.

- A) A ética socrática trata dos assuntos da *oikonomía* (economia), por isso fazia discussões no mercado.
- B) Ao situar sua pesquisa sobre a ação humana, Sócrates se conduz da *physiología* (estudo sobre a natureza) à *ēthiké* (ética).
- C) A discussão das questões morais significa que elas não podem ser, de modo algum, objeto de estudo, como o é a *phýsis*.
- D) O método dos estudos dos *physiólogoi*, tendo fracassado em sua aplicação à natureza, deve ser usado na Ética.

Assunto: Teoria das virtudes em Sócrates

É com Sócrates e com os Sofistas que a Filosofia realiza uma inversão antropológica, isto é, ela deixa de se preocupar com as questões próprias da *physis* (Natureza) e se volta inteiramente às questões ligadas ao ser humano e à sua produção social. Assim, as questões éticas passam a ser o objeto de estudo central de Sócrates. Pode-se observar que o texto base já traz essa ideia.

Item: B

70. Considere a seguinte afirmação do pensador indígena Ailton Krenak: "Nas narrativas tradicionais do nosso povo, das nossas tribos, não tem data, é quando foi criado o fogo, é quando foi criada a lua, quando nasceram as estrelas, quando nasceram as montanhas, quando nasceram os rios. Antes, antes, já existia uma memória puxando o sentido das coisas, relacionando o sentido dessa fundação do mundo com a vida, com o comportamento nosso, como aquilo que pode ser entendido como o jeito de viver".

Krenak, Ailton. Antes o mundo não existia. In: Novaes, Adauto (org.). *Tempo e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

A afirmação, acima apresentada, se baseia em uma concepção de narrativas tradicionais, segundo a qual elas

- A) se fundam numa memória coletiva, constituída na transmissão oral, de geração em geração, dando um sentido ético para a existência natural e social.
- B) se originam antes do tempo, são anteriores à história e à vida social, por isso não possuem descrições e explicações argumentadas sobre a realidade.
- C) têm uma função ética, orientam a vida comum e a relação com o cosmo, com base numa argumentação válida que, contudo, não é lógica.
- D) se opõem à narrativa histórica, pois tratam dos mesmos temas e assuntos, mas desprezam a datação, porque esta é um meio de dominação.

Assunto: Diferença entre o discurso narrativo (*Mythos*) e o discurso argumentativo (*Lógos*)

Para chegar ao gabarito correto, o candidato somente precisava lembrar que o discurso narrativo, ou seja, o mítico, sustenta-se sem nenhum tipo de argumentação. Assim, as alternativas 'B' e 'C' seriam previamente eliminadas. A alternativa 'D' está errada, porque traz a ideia de que a narrativa mítica e o saber histórico tratam dos mesmos assuntos e que a narrativa mítica despreza a datação por uma questão de dominação, o que se mostra inteiramente errado. A alternativa correta é a 'A', porque indica que a narrativa mítica se estabelece por meio de uma memória coletiva, desenvolvida na transmissão oral e dando um sentido ético para a existência natural e social, uma vez que, nessas narrativas, não havia uma estrutura argumentativa baseada no lógos.

Item: A

71. Referindo-se a Walter Benjamin, a filósofa Jeanne Marie Gagnebin afirma que "seu primeiro texto traduzido no Brasil foi *A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica*. O ensaio introduz hipóteses essenciais para uma teoria da arte contemporânea, marcada, segundo Benjamin, pela 'reprodutibilidade técnica', central na fotografia e no cinema, que abole progressivamente 'aura' de unicidade e de autenticidade da obra de arte".

Gagnebin, J. M. Walter Benjamin na era da reprodutibilidade técnica. In: *Folha de São Paulo*, em 07/10/2012.

Disponível em:

<https://m.folha.uol.com.br/ilustrissima/2012/10/1164782walter-benjamin-na-era-da-reprodutibilidade-tecnica.shtml>.

Sobre o conceito benjaminiano de *reprodutibilidade técnica*, é correto afirmar que

- A) doravante não podemos mais distinguir, entre as obras imagéticas autorais da tradição, as que são autênticas ou não.
- B) as obras, cujas técnicas de reprodução são também técnicas de produção, não possuem mais autores nem contexto histórico.
- C) suas obras diferem das da tradição, porque, à diferença destas últimas, não testemunham uma transmissão cultural.
- D) se constitui na única possibilidade de obras de arte realmente autênticas na experiência social, cultural e estética atual.

Assunto: Estética em Walter Benjamin

De acordo com a teoria de W. Benjamin, a arte sempre foi suscetível à reprodução. Contudo, todas as épocas imitaram as obras dos gênios para aprender, difundir ou falsificar a arte e obter lucro. Porém, nunca houve tanta tecnologia para facilitar esse trabalho como a partir do século XX, com os avanços da fotografia, do cinema e das outras formas de reprodução, que não param de crescer até nossos dias. Segundo a crítica de Benjamin, a arte se tornou uma forma de propagar o ideal capitalista, ou ainda "sonho burguês", porque ela pode se espalhar com velocidade, convertendo-se em um meio para o lucro de alguns, sob a aparência de favorecer a cultura. Assim, a ideia de reprodutibilidade técnica faz que as obras de arte, no mundo capitalista, difiram das obras de arte da tradição, pois estas não testemunham mais uma cultura, apenas buscam o lucro.

Item: C

72. Atente para o seguinte excerto da teoria do governo, de Aristóteles, que é a base de sua teoria da justiça: “[N]ão são a mesma coisa o governo despótico e o governo político e [...] nem todas as formas de governo são as mesmas, como alguns dizem. Com efeito, uma das formas de governo exerce-se sobre homens naturalmente livres, a outra sobre escravos. O governo de uma casa (*oikos*) é uma monarquia, já que um só governa toda a casa, enquanto o governo político é exercido pelos que são livres e iguais”.

Aristóteles. *A política* (Edição Bilingue), 1255b. Trad. port. e notas Antonio Carlos Amaral e Carlos de Carvalho Gomes. Lisboa: Vega, 1998 [Adaptado].

Sobre a teoria do governo de Aristóteles, exposta parcialmente acima, é correto afirmar que

- A) o governo político é semelhante ao governo sobre a família (*oikía*), pois se exerce sobre pessoas iguais.
- B) o governo monárquico é a forma de governo político em que aquele que governa é senhor (*despotés*) dos cidadãos.
- C) o governo político, exercido sobre outros homens, se baseia na igualdade entre governantes e governados.
- D) o governo despótico, de caráter doméstico, é o governo de um só homem sobre mulher, filhos e escravos.

Assunto: Filosofia política – teoria da justiça em Aristóteles

Para Aristóteles, a monarquia é uma forma de governo virtuosa e, por isso, o monarca não age como déspota. No texto proposto para a resolução da questão, Aristóteles apresenta uma distinção entre o governo monárquico e o governo político que é exercido por homens livres e iguais. O Estado ou a associação política, com a justiça e o poder político, surgiu naturalmente, pois existiam homens vivendo juntos em um mesmo território. Portanto, o poder político exercido entre os homens se baseia na igualdade desses mesmos homens e, por essa razão, esse poder deve visar ao bem de todos, isto é, o bem comum.

Item: C